

PMDB afirma que programa foi traído

A suspensão da moratória, tanto quanto a ida do Brasil ao FMI, agora, sem um acordo justo que permita a solução global e definitiva do problema da dívida externa, será tratada pelo PMDB como uma traição ao programa do partido, com consequência imprevisível sobre o quadro de sustentação ao Governo. Esse sentimento dominou o almoço que o senador Severo Gomes ofereceu ontem, em sua casa, ao ex-ministro Fazenda, Dilson Funaro, em cuja gestão se deu a moratória, e ao líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

Tanto Funaro como Severo preferiram não acreditar que o Governo venha a suspender a moratória, justo agora quando está aberto o caminho para a solução definitiva do problema. Eles davam as notícias sobre o depósito de 500 milhões de dólares feito pelo Brasil como "boatos e especulações, devidamente desmentidos". Mas não hesitaram em advertir que a posição do PMDB é frontalmente contrária a qualquer capitulação do Governo.

NÃO A FOME

O ex-ministro Dilson Funaro disse que o compromisso do PMDB é claro e foi ratificado com todas as letras pelo ex-presidente Tancredo Neves, ao anunciar o programa de governo da Nova República, quando afirmou que não aceitaria uma política externa que causasse a fome e a miséria do povo. Sem qualquer rodeio, ficou delineado o rompimento do País com

as práticas ortodoxas e recessivas do FMI.

Apesar das várias contradições que o PMDB congrega, o senador Severo Gomes disse que a questão da dívida externa é uma das que unem o partido, pois a recusa ao modelo recessivo do FMI é uma decisão histórica ratificada em todos os foros, congressos e encontros da agremiação.

AMEAÇAS

Disse também que o partido está alerta a todas as ameaças, sobretudo agora em relação à moratória, implementada após um longo processo de amadurecimento. Ele disse que não esteve ultimamente com o presidente do partido, Ulysses Guimarães, mas não tem dúvida quanto ao engajamento dele na defesa da manutenção da moratória, como instrumento necessário, neste momento, à soberania nacional.

ULYSSES

— O presidente do PMDB foi o último a saber, ontem do acordo firmado com os credores externos, que resultou na suspensão da moratória e no retorno do Brasil, em futuro próximo, ao Fundo Monetário Internacional. Ulysses Guimarães, aliás, não recebeu, até o início da noite, qualquer comunicado oficial do ministro Bresser Pereira, com quem tentou falar, durante toda a tarde, por telefone, enquanto via crescer o descontentamento dentro de seu partido.